

A influência parental na carreira de jovens atletas de Ginástica Artística

The parental influence on the career of young Artistic Gymnastics

La influencia de los padres en la carrera de los jóvenes atletas de Gimnasia Artística

Andrize Ramires Costa, Magda Jordana Armesto Lopes, Ana Paula de Souza Dias, Priscila Lopes Cardozo
Universidade Federal de Pelotas (Brasil)

Resumo. Uma das manifestações mais conhecidas da Ginástica Artística é a sua manifestação competitiva. Compreendendo sua iniciação, geralmente, com crianças de pouca idade, o envolvimento e apoio dos pais torna-se um dos requisitos fundamentais no desenvolvimento do potencial esportivo, permanência e, principalmente, no bem-estar psicológico. Portanto, o objetivo deste estudo se delimita em verificar de que forma ocorre a influência parental diante da carreira das filhas ginastas. Participaram cinco pais de atletas que competiram no Campeonato Estadual e Brasileiro de Ginástica Artística, categoria infantil, pela Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre, Brasil. Como instrumento de pesquisa foi utilizada uma entrevista semiestruturada e, posteriormente, os dados foram analisados a partir da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados demonstram que o apoio dos pais no alto rendimento na carreira/vivência esportiva da criança aparece presente em diversas manifestações, como por exemplo através do transporte, aquisição de materiais para os treinos/competições, mudança de estado/cidade, viagens para campeonatos e também no apoio psicológico. Finalizamos este estudo destacando que os pais têm uma relevância importante na vida esportiva das atletas, sendo imprescindível sua participação durante a carreira das mesmas, entretanto é importante diferenciar incentivo de pressão no alto rendimento.

Palavras-chave: Alto Rendimento, Iniciação esportiva, Crianças, Ginástica Artística.

Abstract. One of the best known manifestations of Artistic Gymnastics is its competitive manifestation. Understanding their initiation, generally, with young children, parental involvement and support becomes one of the fundamental requirements in the development of sporting potential, permanence and, mainly, in psychological well-being. Therefore, the objective of this study is limited to verifying how the parental influence occurs before the career of the gymnasts daughters. Five parents of athletes who competed in the State and Brazilian Artistic Gymnastics Championship, child category, participated by the Gymnastics Federation of Rio Grande do Sul, in the city of Porto Alegre, Brazil. As a research instrument, a semi-structured interview was used and, subsequently, the data were analyzed from the content analysis of Bardin (2011). The results demonstrate that the parents support in high performance, the parents' support in the child's sports career/experience appears in several manifestations, such as through transport, purchase of the tools used for training and competitions, change of state/city, travel to championships and also in psychological support. We concluded this study by highlighting that parents have an important relevance in the athletes' sporting life, their participation during their career being essential, however it is important to differentiate pressure incentive in high performance.

Keywords: High Performance, Sport Initiation, Children, Artistic Gymnastics.

Resumen. Una de las manifestaciones más conocidas de la Gimnasia Artística es su manifestación competitiva. Comprender su iniciación, generalmente, con niños pequeños, la participación y el apoyo de los padres se convierte en uno de los requisitos fundamentales en el desarrollo del potencial deportivo, la permanencia y, principalmente, en el bienestar psicológico. Por lo tanto, el objetivo de este estudio se limita a verificar cómo se produce la influencia de los padres antes de la carrera de las hijas de las gimnastas. Cinco padres de atletas que compitieron en el Campeonato Estatal y Brasileño de Gimnasia Artística, categoría infantil, por la Federación de Gimnasia de Rio Grande do Sul, en la ciudad de Porto Alegre, Brasil. Como instrumento de investigación, se utilizó una entrevista semiestruturada y, posteriormente, los datos se analizaron a partir del análisis de contenido de Bardin (2011). Los resultados demuestran que el apoyo de los padres en el alto rendimiento del niño en la carrera / experiencia deportiva aparece en varias manifestaciones, como a través del transporte, adquisición de materiales para entrenamiento / competencias, cambio de estado / ciudad, viajes a campeonatos y También en apoyo psicológico. Concluimos este estudio destacando que los padres tienen una relevancia importante en la vida deportiva de los atletas, su participación durante su carrera es esencial, sin embargo, es importante diferenciar el incentivo de presión en el alto rendimiento.

Palabras clave: Alto rendimiento, Iniciación deportiva, Niños, Gimnasia Artística.

Introdução

No cenário esportivo a família, os treinadores, os árbitros formam uma rede social complexa e

multidimensional que influencia na qualidade da participação e da experiência esportiva de um(a) jovem atleta. Na Ginástica Artística (GA), o papel dos pais pode ser considerado decisivo, pois as crianças iniciam mais cedo do que muitas modalidades competitivas (Numomura & Oliveira, 2014).

Conforme mencionado no estudo realizado por (Gra-

nado, Guzmán & Sanchez, 2009), a família tem uma influência positiva na configuração de hábitos como a prática de esportes, especialmente na infância.

A GA enquanto manifestação esportiva competitiva, ressalta aspectos de arte e perfeição, que está em constante evolução, seguindo regras previamente estabelecidas pela Federação Internacional de Ginástica (FIG). Onde o (a) ginasta deve demonstrar segurança e confiança em si através da realização de exercícios de diferentes graus de dificuldade em diferentes aparelhos.

Quando a GA é mencionada, o que se tem em mente é uma ideia de esporte competitivo de especialização precoce e limitado, que ainda não faz parte do rol dos esportes massificados, mas que a cada dia, tem mais adeptos. Entretanto, muitas crianças e jovens sofrem as consequências negativas da especialização precoce, quando esta se torna a opção de treinadores, geralmente são acompanhadas por altas demandas, pressões por rendimento e resultados imediatos. Ademais, possivelmente, estas crianças e jovens ao encerrarem a carreira esportiva levarão para o futuro experiências pouco encorajadoras para se manterem fisicamente ativos. (Nunomura, Carrara, & Tsukamoto, 2010).

Contudo, segundo Silveira (2018), também podemos diagnosticar a modalidade como um esporte de iniciação, com caráter recreativo o qual se desenvolvem aspectos fundamentados nos elementos básicos da G.A. onde são transmitidos numa perspectiva lúdica.

Em se tratando de motivos, influências, paternalismo, emoções e pressões, autores como Simões, Bohme e Lucato (1999) entendem que as lideranças adultas poderiam influir decisivamente na formação esportiva de jovens atletas. Os autores acreditam que a escola é a responsável, socialmente, pelo impulso inicial no comportamento das crianças rumo às diferentes atividades físicas e esportivas, e destacam ainda que o interesse inicial no esporte é fomentado pelos pais e qualquer papel atribuído à participação deles na vida esportiva dos filhos, deve ser cuidadosamente observado visto que a relação entre família, escola e prática esportiva estão ligadas ao processo de formação e desenvolvimento da personalidade das crianças.

Diante disso, também pode-se destacar que o esporte de competição pode tornar-se para os pais um aspecto interessante para seu filho, visto que há uma grande representação social quando se fala em esporte e atleta na sociedade. Os valores e crenças culturais influenciam fortemente os padrões de comportamento nos esportes. Quer seja pela sociedade que está inserido ou pela região em que a criança vive podendo ser fator determinante

na preferência por um determinado esporte (Mcpherson, Curtis & Loy, 1989).

Conforme Brustad (1992), as pesquisas sociológicas e psicológicas, referentes ao esporte, buscam levar em conta as relações entre as influências da socialização, fatores motivacionais, bem como as implicações dos esportes no comportamento infantil. Toda essa concepção tem como objetivo explicar a essência das práticas escolares esportivas e, em cada uma delas, buscam também explicar a própria participação dos adultos na vida esportiva das crianças.

Assim, a participação de uma criança em qualquer modalidade esportiva não poderia ser inferida a respeito das suas capacidades de rendimento ou se é bem ou mal sucedido em diversos esportes, já que os valores culturais constituem fatores determinantes na preferência. Todavia, a mídia parece ser um importante fator motivacional para a prática esportiva. Segundo Betti (1998), as crianças entram em contato precocemente com o esporte através da televisão, numa fase crítica para sua formação física e mental, porém, hoje em dia se sabe que não é somente através da televisão que elas têm acesso a esse assunto, portanto é necessário estar ciente do que os vários tipos de mídia estão divulgando para que as crianças não retirem informações equivocadas sobre o esporte.

Em relação ao que foi investigado a respeito dos aspectos motivacionais e a prática de ginástica artística na infância, alguns autores direcionaram seus estudos dentro dessa temática. Nesse contexto podemos citar Carbinatto et al. (2010) que investigaram os motivos que levaram a prática da GA na perspectiva dos alunos, o qual dentre diversos aspectos mencionados, destaca o incentivo familiar, Nunomura (2011) em seus achados coloca que «alguns pais cobram demais seus filhos por resultados, impõem regras alimentares rígidas e chegam até a querer fazer o papel de treinadores dos seus filhos» (p.131). Lopes et al. (2016) verificou os motivos de abandono na GA na perspectiva dos praticantes e em seus achados também apontou a dependência dos pais para se deslocar até a prática esportiva no contra turno escolar como fator de abandono. Em outro estudo Lopes et al. (2018) verificou na perspectiva de treinadores e praticantes a motivação para a prática de GA, e apontam a importância para a motivação ao treinamento.

Nosso estudo busca conhecer quais influências os pais exercem para a permanência de jovens atletas de alto rendimento na GA. a partir dos seguintes questionamentos: Como os pais influenciam as filhas a se inserirem na prática de G.A? E como ocorre essa

influência na manutenção da prática na modalidade?

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar o apoio dos pais na iniciação, no acompanhamento e na manutenção da prática da GA. Utilizamos como requisito os pais de ginastas credenciadas na Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul e campeãs brasileiras (2019) interclubes por equipe - categoria infantil, para além disso, buscamos compreender de que maneira ocorre o incentivo entre os pais e filhas.

A partir das respostas das entrevistas com os pais das atletas, buscamos aprofundar três categorias a fim de entender como os pais tem compreendido o apoio às ginastas, como eles exercem esse apoio e as possíveis nuances com a pressão pelo rendimento.

Material e Método

O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, de caráter descritivo, em que apresenta os registros e análises feitas durante o Campeonato Estadual de Ginástica Artística, categoria Infantil no Rio Grande do Sul. Este é um evento organizado pela Federação de Ginástica do Rio Grande do Sul (FGRS), que visa contribuir no processo de desenvolvimento de atletas de GA.

Amostra

A amostra do estudo contou com os pais/responsáveis de cinco atletas, sendo que duas delas foram entrevistados o pai e a mãe simultaneamente e das outras três atletas apenas as mães foram entrevistadas. Este número se deve ao fato da equipe de GA ser composta por cinco ginastas, conforme as regras da FIG. As ginastas participaram da categoria infantil da Ginástica Artística, de 10 a 12 anos de idade, sexo feminino e sagraram-se campeãs brasileiras - interclubes por equipe nesta mesma categoria em 2019. A coleta dos dados ocorreu na cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Foram excluídos do estudo pais cujas filhas não pertenciam a categoria infantil ou não eram federadas. A pesquisa foi apreciada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da Universidade Federal de Pelotas (Parecer nº 3.587.071 /2019). As questões de ética foram consideradas e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido informado para a gravação e a divulgação dos dados fornecidos (TCLE) de acordo com o Conselho Nacional em Saúde (2012) para estudos com humanos. Os nomes dos entrevistados são fictícios como forma de manutenção de sigilo dos participantes.

Instrumentos

Foi realizada uma entrevista semiestruturada, na qual foi utilizada um roteiro de entrevista adaptável previamente determinado (Minayo, 2001). Tal roteiro envolvia as seguintes questões: «Como você apoiou/incentivou sua filha a ingressar na prática de Ginástica Artística Feminina?»; «De que maneira você influencia sua filha a ingressar na prática de Ginástica Artística Feminina?» e «Se sua filha reclama de algum fato que ocorreu durante o treinamento, de que maneira você incentiva a permanência dela nos treinamentos?». Para um melhor aproveitamento das respostas, foi utilizado um gravador para melhor análise e compreensão dos dados obtidos através das perguntas. A entrevista aconteceu durante os dias 09 e 10 de agosto, data marcada no calendário de competições do ano de 2019 da FGRS. O Campeonato ocorreu no CETE – (Centro de Treinamento do RS), e a FGRS disponibilizou uma sala para os participantes serem entrevistados.

Análise dos dados

Inicialmente, todas as entrevistas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. Para analisar essas entrevistas utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2002), a qual permite uma descrição sistemática, objetiva e qualitativa do conteúdo previamente adquirido. A autora afirma ainda que a sutileza do método análise de conteúdo corresponde à ultrapassagem da incerteza, «o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta visão, muito pessoal, ser partilhada por outros. O enriquecimento da leitura (...) pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou informam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens» (Bardin, 2011, p. 39).

A segunda etapa consistiu na familiarização com os dados que incluiu a sua leitura exaustiva e anotação das ideias iniciais emergentes dos dados.

Na terceira etapa, foi utilizada a classificação por categorias adaptada da proposta de Faria Júnior (1992) e Gaya (1994) a respeito da sistematização das abordagens de pesquisa em Educação Física (*Systematisation for research approaches in Physical Education* – SRAPE).

Na quarta etapa, as categorias foram novamente revistas com a intenção de refinar as suas especificidades e aprofundar teoricamente as categorias definidas. Por último, na quinta etapa, os resultados foram redigidos de forma coerente através de uma narrativa analítica, com o apoio das citações dos participantes. Durante todo o processo de análise os dados foram interpretados, formando um diálogo com a literatura anterior (Braun & Clarke, 2006).

Resultados e Discussão

O presente estudo contribui com a literatura buscando compreender a influência parental na GA e como ela ocorre. Através dos dados encontrados, foi possível observar que o ingresso na modalidade, se deve muito ao apoio dos pais, no que diz respeito ao incentivo à prática de esportes.

Segundo Simões et al. (1999), o interesse dos pais seria o de decidir e agir construtivamente, para que seus filhos se tornem bons atletas, o que é feito através do incentivo para a participação em escolinhas de esporte. Tal fato pode ser observado na fala do Entrevistado 3 quando questionado como apoiou sua filha a ingressar na modalidade de GA. «*Ela queria GR porque ela queria o tal do lacinho, aí quando ela viu a Olimpíada, ela viu a GA e ela disse: «não, mãe! Eu quero aquela que elas saltam». Aí eu comecei a procurar»* (Entrevistado 3)

Um estudo feito por Nakashima et al. (2018) com pais de ginastas de Ginástica Rítmica demonstra que o ingresso no esporte ocorre principalmente por uma escolha familiar, dada a idade precoce das crianças em iniciação esportiva, bem como na continuidade da prática. De acordo com as entrevistas observou-se que os pais garantem estar dando voz e assegurando o direito de escolha das filhas, já que os entrevistados declararam que o ingresso das filhas ocorreu por vontade própria delas, conforme a fala do Entrevistado abaixo: «*Ela estava vendo uns vídeos na internet, no youtube, sozinha... aí eu lembro bem nesse dia, ela chegou pra mim com o tablet na mão e disse: «olha mãe! Eu quero fazer isso aqui!», foi bem interessante, «quero fazer isso aqui», ela não sabia nem que esporte era, falei: «ginástica minha filha» «é», «por favor mãe por favor»... aí eu conversando no meu trabalho, conversando com uma amiga minha, a moça que estava limpando lá a filha dela fazia na UEPA (Universidade Estadual do Pará)... me ensinou, me deu endereço, e eu fui lá».* (Entrevistado 4)

Pais que dão suporte à autonomia fornecem estrutura mais adequada aos filhos, são capazes de compreender melhor o estado de humor deles, permitindo que a comunicação ocorra de forma bidirecional aberta (Holt et al., 2009). Por outro lado, pais controladores não são sensíveis ao comportamento dos filhos e tendem a reportar modos mais fechados de comunicação (Holt et al., 2009). O suporte à autonomia, por parte dos pais pode aumentar a autorregulação e motivação intrínseca dos filhos (Deci & Ryan, 1985; Ryan & Deci, 2000). De fato, estudo examinou os efeitos das percepções de atletas jovens de ginástica sobre o suporte à autonomia dos pais e treinadores na motivação e bem-estar das atletas.

Os resultados mostraram que quanto maior o suporte à autonomia e apoio dos pais e treinadores eram percebidos pelas ginastas, mais elevada era a motivação autônoma das atletas (Gagne, Ryan, & Bargmann, 2003).

Tendo isso bem descrito e sabendo que as experiências dos pais no cenário esportivo juvenil podem ser influenciadas por diferentes fatores como educação, renda, expectativas culturais e familiar (Fredricks & Eccles, 2004), podemos inferir que o apoio dos pais é de total importância para que ocorra a inserção da criança na modalidade esportiva, visto que são os principais apoiadores nessa faixa etária. Segundo Nunomura e Oliveira (2014) os pais são os responsáveis por apresentar a prática esportiva às crianças e proporcionar os meios e os recursos necessários para que seus filhos se mantenham engajados no esporte.

Diante dos dados, podemos notar que os pais realmente acabam sendo as primeiras pessoas a incentivar a entrada das crianças em modalidades esportivas. A maioria alega a necessidade de inserir a criança em uma atividade física para que ela desenvolva diferentes habilidades motoras, deixando-as livres para que escolham a que mais desperte seu interesse. A partir disso, a criança acaba conhecendo a modalidade de Ginástica Artística e se apaixonando pela prática, conforme relato a seguir: «*Ela veio pra fazer atividade, a gente buscou uma atividade física pra ela e pra irmã, tendo em vista os horários das escolas[...] a Jacira se identificou com a GA e a partir daí ela se apaixonou pela ginástica... e aí a gente teve que escolher entre um clube e outro pra ela continuar».* (Entrevistado 2)

De fato, nossos achados estão de acordo com estudo prévio sugerindo que a participação esportiva e o sucesso de atletas jovens dependem fortemente do apoio dos pais e da motivação dos próprios filhos (Baxter-Jones & Mafulli, 2003). Além disso, é importante mencionar que a influência dos pais em afetos positivos como satisfação, orgulho e incentivo à participação são percebidas pelos filhos (Weiss & Hayashi, 1995). Tendo em vista a capacidade dos pais de influenciar os filhos, Weiss e Hayashi (1995), destacam que os pais podem impactar positivamente a carreira esportiva de seus filhos por meio de diferentes ações, como: encorajar, acompanhar os treinos, participar de eventos competitivos, investir tempo e dinheiro, conhecer o esporte que a criança pratica e organizar a rotina da família de acordo com as necessidades da prática esportiva de seus filhos.

Permanência nos treinos de G.A – pela ótica dos pais.

Um estudo realizado por Nakashima et al. (2018),

obteve como resultado a importância dos pais na contribuição do desenvolvimento esportivo da criança, não somente ao apoiá-la nos treinos, mas também quanto ao envolvimento nas diferentes atividades como, por exemplo, o maior contato com o treinador, o apoio financeiro, custeio na compra de equipamentos e na administração da ajuda de custo quando a atleta recebe. Indo ao encontro desses resultados, o Entrevistado 3 cita as diferentes formas de apoio que eles dão à filha: «A Clarinda se disponibilizou o tempo todo só pra elas, em função dos horários das escolas, não deu mais pra ela trabalhar... a gente incentiva e dá todo suporte... a gente luta, busca, o clube tem uma estrutura muito boa, não nos dá um suporte como clube de ginástica, e a gente vai se virando, né. Em dezembro do ano passado eu busquei um patrocínio pra ela... ela, hoje, tem patrocínio durante o ano, é um pouquinho assim, mas ajuda muito, nos gastos com ela na ginástica. Vamos dizer que quase que o patrocínio paga, a viagem agora da semana que vem do brasileiro, eu vou junto... sai tudo do bolso dos pais». (E3)

De acordo com estudos prévios (Cogan & Vidmar, 2000; Baxter-Jones & Maffulli, 2003), quando não há o apoio e assistência dos pais, tanto psicológico quanto financeiro, se torna muito difícil ou até mesmo impossível para que um ginasta alcance o sucesso, pois as crianças também dependem dos pais para transportá-las para as práticas, auxiliar na dieta correta, dar apoio emocional e cobrir alguns custos de treinamento e sendo assim, o entrevistado 2 cita como apoia filha: «Eu levo ela porque ela gosta, eu vejo que ela se preocupa, então tipo assim, eu parei a minha vida pra cuidar a vida dela, não sei se ela vai e até quando.....Mas eu levo ela nos treinos, ela se preocupa com horário de ir, horário de voltar, de chegar atrasada, não pode isso, não pode aquilo... Mas eu apoio ela assim, sabe, eu venho com ela, eu volto, fico esperando ela». (Entrevistado 2)

Conforme Bailey et al. (2010) o status socioeconômico da família é vital na criação de estratégias e ações que irão apoiar o desenvolvimento do atleta a partir de uma idade muito precoce e que os pais dessas crianças costumam dedicar cerca de 5-25% do orçamento familiar para pagar as despesas oriundas da prática esportiva e seus deslocamentos, como relata o entrevistado 5: «Mas essa questão mesmo financeira, a gente ficou bem apertado porque o clube, só te apoia nas viagens e alimentação 3 vezes na semana, o resto é tudo por nossa conta, né. Até um tratamento, um acompanhamento psicológico que eu precisei eu tive que pagar, então é muita coisa, remédio as vezes ela tem um médico lá que examina eles, mas é muito gasto, com alimentação, fruta... Quando ela começou a pegar esse treino de alto rendimento, ela não soube lidar com a situação porque foi algo diferente da

realidade dela, era o que ela gostava muito, mas ela não sabia lidar com aquilo... nós tomamos o ponto de partida porque não iria ser só na ginástica que ela iria encontrar dificuldade né, ela ia encontrar esse tipo de dificuldade na vida dela, então ela teria que aprender a lidar com as situações, como a gente conversou muito com ela sobre isso... então nós tentamos ajudar ela dessa forma, em dizer pra ela como a vida é, como a vida nos cobra». (Entrevistado 5)

Ainda é possível observar na fala do entrevistado 2 e 5 que há uma mudança de comportamento familiar como resultado da participação da criança no esporte (Weiss & Hayashi, 1995). Em alguns casos, tais alterações podem ocasionar numerosos estressores de ordem organizacional, competitiva e de desenvolvimento na ginástica por parte dos pais, o que inclui demanda de tempo e viagem, nervosismo de competição da criança, escolaridade, lesões e finanças. Embora os pais relatem que demandas organizacionais, emocionais da ginástica artística de alto nível possam ser excessivas a ponto de alterar o estilo de vida em função da ginástica, sem o envolvimento parental, as crianças não conseguiriam alcançar o seu potencial esportivo (Burgess, Knight & Mellalieu, 2016). Nunomura e Oliveira (2014) citam que na GA, o papel dos pais pode ser considerado decisivo, pois as crianças iniciam mais cedo do que muitas modalidades competitivas e tal fato gera uma dependência maior das crianças em relação aos pais para executar diversas tarefas, como: transporte, alimentação, apoio emocional, entre outras.

A pressão X o apoio dos pais no treinamento de G.A.

Embora a participação dos filhos no esporte aumente o interesse dos pais (Snyder & Purdy, 1982), o grau de envolvimento parental pode influenciar a forma de participação dos filhos (Woolger & Power, 2000). Tal apoio pode ocasionar nos próprios pais uma série estressores de ordem organizacional, competitiva e de desenvolvimento, o que inclui demandas tempo e viagens, nervosismo de competição, finanças e lesões de crianças ginastas. Isto pode acarretar na diminuição do apoio e ações comportamentais negativas, o que sugere que a utilização de estratégias distintas para enfrentar tais estressores são fundamentais para otimizar as experiências de pais e filhos na ginástica (Burgess, Knight, & Mellalieu, 2016).

Schiavon e Soares (2016) relatam que deve haver orientação para os pais para que eles sejam conscientes do que pode ou não ser falado para os filhos pois, na maioria das vezes, mesmo com boas intenções, as

conseqüências das falas ou as demandas excessivas podem deixar marcas na vida da criança e acabar fazendo com que ela deixe o esporte. Ao mesmo tempo que os pais dizem que apoiam a criança nas suas escolhas, as entrevistas mostram que em alguns casos há uma pressão para que haja continuidade na carreira. «*O que não pode também é às vezes você ficar a vida inteira, e chega no final virar as costas «eu não quero mais», então botou uma carreira fora né? E tem muitas que fazem isso e depois se arrependem. Eu acho que ela vai dar continuidade porque ela demonstra que gosta».* (Entrevistado 2)

«*Assim, a treinadora aposta todas as fichas nela né?! E aí por isso mais ela é cobrada também, muito cobrada, mas o bom é que ela assim, do ano que nós viemos pra cá ela desenvolveu muito, sabe, ela cresceu muito»* (Entrevistado 4)

Embora a influência parental seja positiva quanto ao suporte logístico, financeiro e emocional, comportamentos negativos como expectativas irreais, ênfase na vitória e criticismo em relação às crianças têm sido reportados por treinadores (Gould et al., 2006). Apesar dos autores sinalizarem ainda que tais atitudes parentais pareçam, ironicamente, motivar os filhos, elas acabam inibindo o desempenho do atleta. Cogan e Vidmar (2000) alertam que muitos pais são excessivos em apoiar seus filhos e podem acabar danificando a carreira de seu atleta. Já alguns pais têm dificuldade em perceber que o seu grau de envolvimento com o esporte pode ser entendido pelas crianças, em alguns casos, como uma fonte de estresse. Embora o objetivo desses pais seja fornecer todo o incentivo para que o atleta alcance o seu potencial esportivo, o seu envolvimento pode prejudicar e influenciar negativamente a participação da criança em atividades desportivas. Podemos concordar com esses estudos a partir de alguns relatos: «*Eu incentivo, coloquei ela assim, tipo no caminho certo, mas se ela não quiser mais não sou eu que vou dizer que sim ou que não, entendeu? Pelo menos eu vou dizer «tá bom», mas um dia ela vai se lembrar: minha mãe me colocou no caminho que ela achou que era correto»* (Entrevistado 3)

«*Nós temos deveres e obrigações a cumprir; a nossa vida é de deveres e obrigações entendeu? Então tu tem teus deveres, como eu tenho, como qualquer ser humano normal tem... Ai eu dou o exemplo né? a gente não sai pra trabalhar, a gente não tem a obrigação da gente sustentar vocês, porque vocês não pediram pra vir no mundo, foi a gente que quis ter, então a gente tem que dar o apoio, tem que sustentar, tem que colaborar e tu também tem as tuas obrigações».* (Entrevistado 5)

O envolvimento excessivo dos pais têm representado ser uma experiência comum para crianças atletas, contribuindo para diminuição do prazer e aumento da

pressão por bons resultados na prática da modalidade esportiva (Mccarthy & Jones, 2007). Pesquisas prévias realizadas com pais de atletas de outras modalidades esportivas sugerem que crianças experimentam mais estresse quando há elevado grau de envolvimento de diretividade parental. Em contrapartida, metas de desempenho e envolvimento parental moderados podem contribuir para níveis altos de motivação intrínseca das crianças (Woolger & Power, 2000). Além disso, o envolvimento excessivo também tem sido relatado por técnicos de ginástica (Nunomura & Oliveira, 2014). As autoras atribuem que a partir do instante que as crianças percebem elevada expectativa dos pais sobre o resultado do desempenho esportivo, as mesmas tendem a desenvolver níveis de ansiedade e frustração com relação aos desempenhos que não foram bem sucedidos, o que pode diminuir a competência percebida e autoeficácia, gerando o abandono da prática esportiva.

Por outro lado, Tamminen e Holt (2012) concluíram que há um papel importante dos pais e dos técnicos no processo de aprendizagem com o atleta para que ele consiga lidar com diferentes níveis de estresse. A utilização de feedbacks positivos, o suporte à autonomia, a ênfase no processo de aprendizagem são estratégias motivacionais de suporte emocional que podem ser utilizadas pelos pais e técnicos para o engajamento e manutenção das crianças na prática esportiva. Podemos citar o exemplo do entrevistado 4, no momento em que é falado sobre a pressão sofrida por sua filha devido aos treinos. «*Não, desinteresse não, ela demonstra tristeza por não ter conseguido fazer aquele elemento, ela fica com raiva dela, ela se cobra muito, sabe, e eu sempre busco conversar com ela dizer «não minha filha, hoje não foi um dia bom, mas amanhã pode ser» Eu sempre converso muito com ela sobre isso, trabalho o psicológico, porque elas são extremamente cobradas né, em relação a isso, muito cobradas, e ela meio que já sabe levar isso».* (Entrevistado 4)

Conforme a fala do entrevistado 4, é possível observar a valorização no processo de aprendizagem. A crença sobre a capacidade adquirível ou maleável envolvem instruções que valorizem o esforço, contribuem para o entendimento de que o erro é natural no processo de aprendizagem. Tais informações têm contribuído para diminuição do nervosismo, aumento da autoeficácia, competência percebida e afetos positivos (Wulf & Lewthwaite, 2009; Jourden, Bandura & Banfield, 1991). De fato, condições que aumentam a competência percebida durante o desempenho podem preparar e impactar positivamente as crianças em atividades emocionais, cognitivas e motoras (Chiviacowsky, 2020).

Ainda é possível observar que os pais reconhecem a importância deles no processo de desenvolvimento das carreiras das suas filhas, mesmo de forma indireta: «Levamos ela pra fazer aula mais recreativa, aí viram, gostaram e chamaram ela, a gente mudou a vida toda pra ela fazer, porque ela estudava de tarde, os treinos eram de tarde, mudamos os horários, o colégio, fomos adaptando, a irmã começou a estudar lá no clube também» (Entrevistado 1)

«Os técnicos que foram passando por ela, foram dizendo pra nós que não era um sonho de criança, era uma coisa que ela tinha possibilidade mesmo, que ela tem potencial, a nós cabe como pais incentivar; e dar suporte, e ela fala que no futuro ela quer ser técnica porque a carreira de atleta é curta né». (Entrevistado 3)

Concordando com os achados de Folle et al. (2018) que citam a participação da família no processo de formação esportiva de crianças e jovens é considerada essencial tanto nos primeiros anos quanto durante toda a carreira, fundamentalmente nos processos de transição. Diante disso, também há estudos demonstrando que o apoio dos pais durante a carreira dos atletas pode ser positivo e negativo, pois a pressão que eles depositam em cima dos filhos muitas vezes pode prejudicar os treinos ou nas competições. Por exemplo, estudo realizado por Barreiros, Côtê e Fonseca (2013), os autores destacam que apesar do sucesso que jovens atletas de seleções nacionais possam ter, é importante que os pais não os pressionem para uma carreira esportiva.

Embora o presente estudo avance na literatura sobre a influência do envolvimento parental quanto ao apoio a iniciação, acompanhamento e manutenção de jovens atletas da GA, é importante salientar que os resultados do estudo apresentam apenas o relato dos pais, sendo limitados no que tange ao entendimento mais robusto de como de fato a influência parental pode impactar na conservação e prática de atletas jovens nessa modalidade esportiva. Futuros estudos poderiam conduzir entrevistas com os pais, atletas e treinadores, permitindo uma análise mais abrangente acerca do envolvimento parental nessa população e modalidade esportiva.

Conclusão

A apresentação e discussão dos dados adquiridos durante as entrevistas vão de acordo com a literatura atual acerca do apoio dos pais nos esportes de alto rendimento, mais especificamente na ginástica artística cuja temática não havia sido estudada anteriormente nessa modalidade, merecendo tal apreço para que possamos

disseminar esses dados a fim de que pais, técnicos e principalmente os atletas percebam o quanto o apoio dos pais acaba sendo importante durante a carreira deles no esporte. Pode-se inferir que o presente estudo acaba se tornando relevante no que se diz respeito a descoberta de novos dados e na proliferação de tais informações pois, o apoio dos pais na carreira/vivência esportiva da criança aparece presente em diversas manifestações, como por exemplo através do transporte, compra dos utensílios utilizados para os treinos e competições, mudança de estado/cidade, viagens para campeonatos e também no apoio psicológico.

Quando se trata da inserção da criança na modalidade, os pais parecem incentivar, mas também acabam entendendo a criança enquanto ser, portanto com direito a voz, deixando a decisão a cargo da mesma. Em relação a permanência da criança na atividade, embora deixem a decisão na iniciação por conta dela, na permanência eles acabam sendo primordiais para que ela consiga se manter na atividade, pois precisa do apoio financeiro, necessitando algumas vezes mudar de cidade/estado e para isso acontecer os pais que precisam tomar a decisão. Pensando se haveria algum tipo de pressão exercida sobre a atividade das filhas, compreendemos que pode existir, mesmo tendo muito apoio por parte dos pais, eles acabam exigindo a permanência na prática, bons resultados e o envolvimento total delas com as responsabilidade e disciplina nas atividades, treinos e competições.

Por fim concluímos que o apoio dos pais acaba sendo importante para a carreira das atletas, mas que não se pode deixar de enxergar a criança como um ser em desenvolvimento, não visando apenas o lado do alto rendimento, mas também proporcionando atividades que diversifiquem as habilidades motoras, as capacidades físicas e emocionais com a intenção de melhorar e fazer perdurar essas modificações ao longo da vida das mesmas. Buscar deixa-las livres para brincar, estudar e fazerem atividades lúdicas que as deixem à vontade e tragam algum tipo de benefício pra elas.

Referências

- Bailey, R., Collins, D., Ford, P., Macnamara, Á., Toms, M., Pearce, G. (2010). *Participant Development in Sport: an academic review* Leeds: Sports Coach UK.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. (Lisboa: Edições 70), 226.
- Barreiros, A. Côtê, J. & Fonseca, A. M. (2013). Training and psychosocial patterns during the early development of Portuguese national team athletes. *High Ability Studies*, 24(1), 49-61.
- Baxter-Jones, A. D., & Maffulli, N. (2003). Parental influence on sport

- participation in elite young athletes. *Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*, 43(2), 250-255.
- Betti, M. (1998). *A janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus.
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3, 77- 101.
- Brustad, R. J. (1992). Integrating socialization influences into the study of children's motivation sport. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 14(1), 59-77.
- Burgess, N. C., Knight, C. J., & Mellalieu, S. D. (2016). *Parental stress and coping in elite youth gymnastics: an interpretative phenomenological analysis*. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 8(3), 237-256.
- CBG - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA (2017). *História*. www.cbginastica.com.br.
- Chiviakowsky, S. (2020). The motivational role of feedback in motor learning: Evidence, interpretations, and implications. In: M. Bertollo, E. Filho, & P. C. Terry (Eds.). *Advancements in Mental Skills Training*. (London: Routledge), 44-56.
- Cogan, K. D., & Vidmar, P. (2000). *Sports psychology library: gymnastics*. Morgantown: Fitness Information Technology.
- Deci, E., & Ryan, R. M. (1985). The general causality orientations scale: Self-determination in personality. *Journal of Research in Personality*, 19(2), 109-134.
- Dianno, M.V. (1988). A ginástica olímpica no Brasil. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, 2(2), 57-58.
- Faria Júnior, A. G. (1992). Pesquisa em Educação Física: enfoques e paradigmas. In: Faria Júnior, A. G., Farinatti, P.T. *Pesquisa e produção de conhecimento em educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- Fredricks, J.A., & Eccles, J.S. (2004). *Parental Influences on Youth Involvement in Sports*. In M. R. Weiss (Ed.), *Developmental sport and exercise psychology: A lifespan perspective* (p. 145-164). Fitness Information Technology.
- Folle, A., Nascimento, J.V., Salles, W.N., Maciel, L. F. P., Dallegrave, E. J. (2018). Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. *Journal of Physical Education*, 29, 1-13.
- Gaya, A. C. A. (1994). *As ciências do desporto nos países de língua portuguesa: uma abordagem epistemológica*. 1994. 190 f. Tese (Doutorado em Ciências do Desporto e de Educação Física) – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, Porto.
- Gagne, M., Ryan, R., & Bargmann, K. (2003). Autonomy support and need satisfaction in the motivation and well-being of gymnasts. *Journal of applied sport psychology*, 15(4), 372-390.
- Gould, D. et al. (2006). Understanding the role parents play in tennis success: a national survey of junior tennis coaches. *British Journal of Sports Medicine*, 40(7), 632-636.
- Holt, N. L. et al. (2009). Youth sport parenting styles and practices. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 31(1), 37-59.
- Jourden, F. J., Bandura, A., & Banfield, J. T. (1991). The impact of conceptions of ability on self-regulatory factors and motor skill acquisition. *Journal of Sport and Exercise Psychology*, 13(3), 213-226.
- Mccarthy, P. J., & Jones, M. V. (2007). A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. *The Sport Psychologist*, 21(4), 400-416.
- Mcperson, B., Curtis, J., & Loy, J. (1989). *The social significance of sport: an introduction to the sociology of sport*. Champaign Illinois: Human Kinetics Books.
- Mendes, M.S., Mendes, F.G., Milistetdet, M., Collet, C., & Nascimento, J.V. (2017). Incentivo dos componentes psicossociais na trajetória de atletas de voleibol. *Educacion Física y Ciencia*, 19(2), 37.
- Nakashima, F. S., Junior, J. R. A. N., Vissoci, J. R. N., & Vieira, L. F. (2018). *Envolvimento parental no processo de desenvolvimento da carreira esportiva de atletas da seleção brasileira de ginástica rítmica: construção de um modelo explicativo*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 40(2):184-196.
- Nista-Piccolo, V.L. (1988). *Atividades físicas como proposta educacional para a 1ª fase do 1º grau*. 1988. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Numomura, M., & Nista-Piccolo, V.L. (2005). *Compreendendo a Ginástica Artística*. São Paulo: Phorte.
- Numomura, M., & Oliveira, M. S. (2014). A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 28(1), 125-134.
- Publio, N. S. (1992). História da ginástica olímpica. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 6(1), 88-90.
- Rodrigues, D., Padez, C., Machado-Rodrigues, A. (2018). Active parents, active children: The importance of parental organized physical activity in children's extracurricular sport participation. *Journal of Child Health Care*, 22(1), 159-170.
- Romero Granados, S., Garrido Guzmán, ME, & Zagalaz Sánchez, ML (2015). O comportamento dos pais nos esportes. *Challenges*, 15, 29-34. <https://doi.org/10.47197/retos.v0i15.34995>
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55, 68-78.
- Schiavon, L. M., Soares, D. B. (2016). Parental support in sports development of Brazilian gymnasts participants in the Olympic Games (1980-2004). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 30(1), 109-118.
- Schiavon, L. M., Paes, R. R., Toledo, E., & Deutsch, S. (2013). *Panorama da ginástica artística feminina brasileira de alto rendimento esportivo: progressão, realidade e necessidades*. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, São Paulo Jul-Set; 27(3):423-36.
- Silveira, F. S. (2018). *»Ginástica Artística para Todos» na extensão universitária da ESEF/UFPEL: o exercício da prática docente*. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.
- Simões, A. C., Bohme, M. T. S., & Lucato, S. (1999). A participação dos pais na vida esportiva dos filhos. *Revista Paulista de Educação Física*, 13, 34-45.
- Snyder, E. E., & Purdy, D.A. (1982). Socialization into sport: Parent and child reverse and reciprocal effects. *Research Quarterly for Exercise and Sport*, 53(3), 263-266.
- Tamminem, K.A., & Holt, N. L. (2012). Adolescent athletes' learning about coping and the roles of parents and coaches. *Psychology of Sport and Exercise*, 13, 69-79.
- Weiss, M., & Hayashi, C (1995). All in family: parent-child influences in competitive youth gymnastics. *Pediatric Exercise Science*, 7(1), 36-48.
- Woolger, C., & Power, T. (1993). Parent and sport socialization: Views from the achievement literature. *Journal of Sport Behavior*, 16(3), 171-189.
- Woolger, C., & Power, T. G. (2000). Parenting and children's intrinsic motivation in age group swimming. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 21(6), 595-607.
- Wulf, G., Lewthwaite, R. (2009). Conceptions of ability affect motor learning. *Journal of Motor Behavior*, 41(5), 461-467.